


Coimbra

# SERENATA DEU INÍCIO À QUEIMA DAS FITAS

Quando, às zero horas de hoje, ouvidas as doze badaladas, se começava a cantar, no Largo da Sé Velha, a tradicional Serenata Monumental, dava-se início, em Coimbra, à festa maior da Academia, que o é, também, da comunidade que habita o velho burgo.

Festividade que realça a tradição coimbrã e que culmina com o dia em que os novos fitados queimam o «grelo» (fita estreita em forma de laço com a cor de cada faculdade) substituindo-o pelas fitas largas, próprias da sua condição de finalistas, também os calouros recebem o que se pode chamar de carta de alforria da praça, deixando de estar vinculados à vontade dos restantes graus hierárquicos.

De acordo com uma tradição histórica, dada a lume pela Comissão Central, «foi a partir de 1899 que se começou a silcerçar o que, mais tarde, viria a ser a Queima das Fitas, com a realização do «Centenário da Sebenta» que pretendeu ser uma réplica aos centenários comemorados entre 1880 e 1898, no intuito de homenagearem diversas figuras e factos. O ponto comum destes centenários era a sua apresentação pública na forma de um cortejo, sarau e touradas, tendo assim surgido a ideia da realização de um centenário humorístico, ridicularizando os até então feitos, e tomando por base a sebenta».

«Nos anos seguintes, o 4.º ano jurídico organiza festas de mesma espécie e introduz um aspecto inovador: o queimar das fitas que se usavam nas pastas e que

eram indicadoras da sua condição de pré-finalistas. Consequência das pastas dos meados do século passado que se uniam através de pequenas fitas em três partes, o queimar das fitas acabou por se transformar num acto simbólico, cujo significado assenta no atingir do término do curso».

«Em 1905 realizou-se o «Enterro do Grau», na sequência de uma reforma dos cursos superiores que mantinha os graus de licenciado e doutor e abolia o grau de bacharel. O «Enterro do Grau», com o seu cortejo, é mais uma manifestação a ligar aos festejos anteriores ao que viria a ser mais tarde a Queima das Fitas, porque, pela primeira vez, se verificou a participação activa da população de Coimbra, começando a verificar-se que as festividades eram já de comunhão com a população da cidade».

De acordo com a nota de Sofia do Rosário, «verificaram-se até 1918 alguns interregnos, condicionados pelas condições políticas, económicas e sociais da época, designadamente a implantação da República e a 1.ª Grande Guerra Mundial. E foi nesse ano de 19 que as celebrações académicas começaram a adquirir a estrutura que conservam actual-

mente. Pela primeira vez, os pré-finalistas de todas as faculdades celebraram em pleno a queima, isto enquanto, em cada ano, surgiam elementos novos e enriquecedores, como a garrafada, em 1929, a venda da pasta, em 32 e o baile de gala, em 1933».

Entretanto, prossegue, «das crises estudantis de 1969 resultou o decreto de luto académico que culminou com a não realização da Queima das Fitas desse ano. Em 1972 alguns quartanetas, em plena rebelião ao luto, tentaram realizar alguns actos comemorativos, mas todos de baixo de telha. Houve cartaz e selo, mas não cortejo. Com a Revolução de Abril, os conflitos pareciam ter perdido a razão de existir, depois do derrube do regime. No entanto, posições radicais sem conteúdo válido deram origem a confusões, sendo gerações sucessivas de estudantes privadas, por influência de minorias, de expandirem os seus anseios, especialmente consubstancia das na sua festa académica que tudo parecia indicar não se voltaria a realizar».

«Mas tal não se verificou — anota a autora a concluir — e, após um interregno de onze anos, a Queima das Fitas, festa de secular tradição, voltou a realizar-se em 1980, precedida que fora de Semana Académica, que funcionou como uma sondagem à Academia e à população da cidade. A franca adesão e o entusiasmo verificados vieram a comprovar que todos ansia-

vam pelo seu retorno, pois a Queima das Fitas fez parte integrante das tradições de uma academia que foi imper e tenciona continuar a sê-lo, faz parte do património cultural que é prioritário fazer reviver em cada ano, proporcionando a oportunidade aos estudantes e população de confraternizarem calorosamente».

Uma referência, por fim, para o programa delineado para o dia de hoje, que inscreve o colóquio «Saídas profissionais para jovens licenciados. Que perspectivas?»; a inauguração de exposições de artes plásticas, fotografia, desenhos infantis e sobre a Queima das Fitas na história da cidade; manifestações desportivas; o sarau académico e o festival no parque (noite de economia) com Peter Peterson, Rádio Macau e o Go Graal Blues Band.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas

